



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS PINTO DO MONTEIRO-VI  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/ESPANHOL**

**MARIA EDIONE ALVES DA SILVA**

**O CINEMA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA AULA DE ESPANHOL-  
LÍNGUA ESTRANGEIRA**

MONTEIRO – PB  
2014

**MARIA EDIONE ALVES DA SILVA**

**O CINEMA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA AULA DE ESPANHOL-  
LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras-Espanhol.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Marques de Souza

MONTEIRO – PB  
2014



É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S581c Silva, Maria Edione Alves da.  
O cinema como ferramenta didática na aula de espanhol-  
língua estrangeira [manuscrito] : / Maria Edione Alves da Silva. -  
2014.  
36 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-  
Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências  
Humanas e Exatas, 2014.  
"Orientação: Prof. Dr. Fabio Marques de Souza,  
Departamento de Letras".

1. Cinema. 2. Espanhol-língua estrangeira. 3. Ensino-  
aprendizagem - espanhol I. Título.

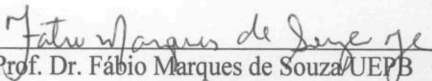
21. ed. CDD 371.102

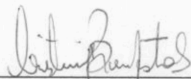
**MARIA EDIONE ALVES DA SILVA**

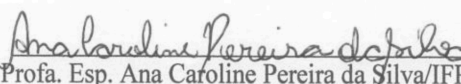
**O CINEMA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA AULA DE ESPANHOL-  
LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras-Espanhol.

Aprovada em 26/09/2014.

  
Prof. Dr. Fábio Marques de Souza/UEPB  
Orientador

  
Profª. Dra. Cristina Bongestab/UEPB  
Examinadora

  
Profª. Esp. Ana Caroline Pereira da Silva/IFPB  
Examinadora

Dedico à minha mãe, Maria de Fátima Alves da Silva, pela  
dedicação, companheirismo e amizade.

Ao meu Deus e a todos os que contribuíram para a realização desta  
monografia.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, em primeiro lugar, e a todos que acreditaram na minha proposta de trabalho.

Aos meus familiares (minha mãe: Maria de Fátima, meu esposo: Alan Rosendo, minhas irmãs: Mariana Krislainy, Leideciéia Nunes e Maria Lidiana) que me ajudaram dando motivação.

Ao professor Dr. Fábio Marques de Souza pelas leituras sugeridas e pela dedicação durante o processo de orientação.

Ao meu pai: José Elídio da Silva (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, todos que direta ou indiretamente deram sua contribuição.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado,  
mas faz parte do processo da busca.  
E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura,  
Fora da boniteza e da alegria”.

*Paulo Freire*

## RESUMO

Apresentamos, neste trabalho, um estudo a respeito do cinema como mediador na abordagem da variação linguística, enfocando o uso do voseo a partir da análise dos filmes “*Un cuento chino*” de Sebastián Borensztein (2011) e “*El hijo de la noiva*” de Campanella & Castets (2002) à luz de Herrero (2004) e Moreno Fernández (2007), além de outros teóricos da Linguística Aplicada. O intuito desse trabalho foi averiguar as potencialidades do cinema para se trabalhar a variação linguística na aula de Espanhol – Língua Estrangeira (E-LE) para brasileiros. Neste intuito, voltamos nosso olhar para a variação linguística do espanhol do Rio da Prata (Paraguai, Uruguai, Argentina), dando especial atenção ao espanhol falado em Buenos Aires. Nossa pesquisa ressaltou as potencialidades do uso de diferentes tecnologias no ensino de línguas estrangeiras.

**Palavras-chave:** Cinema, variação linguística, filme.

## RESUMEN

Presentamos, en este trabajo, un estudio acerca del uso del cine como mediador del trabajo con la variación lingüística, centrado en el uso del voseo a partir del análisis de las películas "Un cuento chino" de Borenztein Sebastián (2011) y "El hijo de la novia" de Castets y Campanella (2002) a la luz de Herrero (2004), Moreno Fernández (2007), y otros teóricos de la Lingüística Aplicada. El propósito de este estudio fue evaluar el potencial del cine para trabajar con la variación lingüística en la clase de español - Lengua Extranjera (E-LE) para los brasileños. Con esto en mente, nuestra mirada se dirige a la variación lingüística del Español rioplatense (Paraguay, Uruguay, Argentina), prestando especial atención al español hablado en Buenos Aires. Nuestra investigación pone de relieve el potencial del uso de diferentes tecnologías en la enseñanza de lenguas extranjeras.

**Palabras-Clave:** Cine, variación lingüística, película.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
CAPÍTULO 1 .....	13
1.1    O CINEMA COMO MEDIADOR NO TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA.....	16
1.2.    A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O ESPANHOL DO “RIO DA PRATA” (PARAGUAI, URUGUAI E ARGENTINA).....	19
1.2.1. O cinema como possibilidade para abordagem da variação linguística em sala de aula de espanhol (E-LE).....	23
CAPÍTULO 2 .....	26
É POR MEIO DO CINEMA QUE PODEMOS TRABALHAR O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA .....	26
2.2. CINEMA: LUGAR DA LÍNGUA, DA VARIEDADE, DA ARTE E DA CULTURA.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
Anexo1: Atividade para se trabalhar com filmes nas aulas de Língua Estrangeira.....	34



## INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa partiu da nossa experiência como participante do projeto de pesquisa, modalidade iniciação científica (PIBIC), cota 2012-2013: “O cinema como mediador no tratamento da variação linguística na sala de aula de espanhol - língua estrangeira (E-LE) para brasileiros”, coordenado/orientado pelo Prof. Fábio Marques de Souza no campus VI da UEPB.

Dessa forma, a principal questão abordada neste trabalho diz respeito ao cinema como ferramenta didática nas aulas de espanhol como língua estrangeira (E-LE) para brasileiros.

Diante da impossibilidade de abarcarmos toda a temática da variação linguística na língua espanhola, propósito que daria como resultado um texto muito extenso, nos limitaremos, nesta monografia, ao espanhol falado na região do Rio da Prata (Argentina, Paraguai e Uruguai) com foco na fala de Buenos Aires a partir de algumas representações cinematográficas.

A partir de Souza (2004) consideraremos, nesta monografia, o termo cinema em seu sentido amplo:

[...] como imagem em movimento, independente do suporte, exceto quando for feita referência explícita nesse sentido. Este texto compartilha, com Macedo (2005), da visão de que o cinema pode assumir vários formatos e ser exibido de diversas formas, por isso se fala hoje em audiovisual, num sentido mais geral, incluindo os vários formatos disponíveis para dispositivos móveis, a película, a fita de vídeo, o disco de DVD, o *Blu-ray* e outras formas digitais de imagem tão comuns e presentes em nossa contemporaneidade (p.32).

Nossa escolha por este assunto deu-se pela possibilidade do cinema em potencializar o ensino-aprendizagem de espanhol para alunos brasileiros por meio do contato com “realidades” verossímeis de comunicação.

Assim como destacam os documentos oficiais (OCEM, MEC, 2006), nos questionamos: como ensinar essa língua espanhola tão plural e heterogênea? e, a partir disso: Quais são as potencialidades e limitações do cinema para abordar a variação linguística em sala de aula de Espanhol – Língua Estrangeira (doravante E-LE)? O uso dos filmes em sala de aula é uma ferramenta que contribui para o enriquecimento das aulas?

Por meio do cinema podemos apresentar aos estudantes aspectos relevantes que compõe a língua espanhola tão plural e heterogênea de forma contextualizada. Salientamos

que o professor pode, no dia a dia da sala de aula, abordar diversas variedades da língua, não só a variação rio-platense, de forma a evitar dicotomias simplificadoras e que permitir ao aluno o contato com a unidade e diversidade do E-LE.

Através do cinema iremos abordar a variação linguística, que por meio da aplicação desta abordagem em contextos reais de ensino-aprendizagem poderemos apurar as suas potencialidades e limitações em sala de aula, pois o uso dos filmes coloca o aprendiz em contato com imagens, variantes da língua, sons, entre outros. Analisamos as potencialidades e limitações do uso do cinema em sala de aula de espanhol - língua estrangeira para brasileiros, o intuito deste trabalho é:

- Apresentar uma breve reflexão sobre o cinema como mediador no tratamento da variação linguística em sala de aula, a respeito do ensino da heterogeneidade da língua espanhola;
- Realizar um estudo sobre a variação linguística do espanhol do “Rio da Prata” (Paraguai, Uruguai, Argentina);
- Analisar e discutir o processo de aquisição de línguas a partir da apropriação de diferentes tecnologias CD, DVD, TV entre outras, voltadas para o ensino de línguas estrangeiras, de forma a potencializar o complexo processo de aprender e ensinar línguas.

Este trabalho está organizado em duas partes principais, precedidas por esta introdução. No capítulo 1, “*Cinema: o vídeo em sala de aula*” apresentamos uma reflexão a respeito do uso do cinema no contexto escolar e evidenciamos a importância desta ferramenta como mediadora no tratamento da variação linguística em E-LE.

No capítulo 2, “*É por meio do cinema que podemos trabalhar o processo de aquisição de uma língua estrangeira*” refletimos a respeito do ensino de espanhol como língua estrangeira para brasileiros, analisamos alguns fatores que envolvem o processo de ensino-aprendizagem de uma língua a partir de material fílmico.

Damos forma a nossa proposta de levar o cinema ao contexto escolar e, com isso, explorar a variedade linguística, a cultura e o processo de aquisição de uma língua estrangeira. Por fim, apresentamos as considerações finais.

Em nosso trajeto investigativo, adotamos a pesquisa bibliográfica e documental como procedimentos e técnicas para coleta de dados:

Iniciamos com o levantamento bibliográfico sobre o tema proposto. Esta fase envolveu o levantamento, seleção e estudo de diversas publicações (artigos científicos, livros, teses, entre outros) com o objetivo de colocar

o pesquisador em contato com a maior parte do que foi escrito sobre o assunto em questão, bem como propiciar a construção do referencial teórico que nos permitiu traçar as considerações e conclusões (SOUZA, 2009, p. 14).

Uma vez realizada a revisão bibliográfica, procedemos ao desenvolvimento da pesquisa documental. Para Lüdke & André (1986 *apud* SOUZA, 2009, p.15) essa modalidade de pesquisa pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, ou complementando as informações obtidas por outras técnicas, ou desvendando aspectos novos de um tema ou problema.

Diante do exposto, o presente trabalho busca analisar o uso dos filmes em sala de aula como uma ferramenta para o enriquecimento das aulas de língua estrangeira, que contribuirá para um aprendizado mais eficaz. O uso dos filmes traz consigo novas formas de ensinar, novas possibilidades de se trabalhar a variação linguística, propõe ao aluno atividades e estratégias de leitura.

## CAPÍTULO 1

### O CINEMA NA SALA DE AULA

Nesse capítulo, apresentaremos uma breve discussão sobre a linguagem audiovisual e o ensino da variação linguística em sala de aula. O recurso audiovisual pode propiciar várias oportunidades de leituras para o estudante, por meio do uso de filmes legendados, é possível citar diversos benefícios como: desenvolvimento da capacidade de leitura e escrita, argumentação, ampliação do vocabulário e o desenvolvimento intelectual.

A linguagem audiovisual aguça os sentidos e proporciona ao público outras realidades, tempos e espaços. O cinema está composto por diversas linguagens: a visual, a sonora, a auditiva, como afirma Moran (1995):

A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perspectivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica (MORAN, 1995, p. 3).

O vídeo permite ao aluno o contato com a linguagem audiovisual, admite que se interrompa a projeção para fazer um comentário; que “se volte à fita” após a projeção para rever cenas importantes, efeitos visuais, diálogos entre outros.

O professor pode utilizar o vídeo de muitas formas em sala de aula como ponto de partida para a introdução de um tema; para registro e documentação de projetos desenvolvidos; exibindo filmes de curta metragem e longa-metragem baseados em obras literárias lidas pelos alunos; documentários relacionados ao conteúdo aplicado; entre outros.

Portanto, o vídeo está chegando à sala de aula como mais uma opção de ajudar o aluno no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira. O vídeo pode ajudar ao docente a atrair a atenção dos alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica (MORAN, 1995). Aproximar a sala de aula ao cotidiano, das linguagens de aprendizagem no processo de socialização e também introduz novas questões no processo educacional. A linguagem audiovisual oferece para as crianças, jovens e adultos uma aula mais dinâmica e interativa contribuindo na sua aprendizagem, pois segundo Moran:

As linguagens da TV e do vídeo respondem à sensibilidade dos jovens e da grande maioria da população adulta. São dinâmicas, dirigem-se antes à afetividade do que à razão. O jovem lê o que pode visualizar, precisa ver para compreender. Toda a sua fala é sensorial-visual do que racional e abstrata. Lê, vendo. (MORAN, 1995, p. 3).

O professor pode levar os alunos, por meio dos vídeos, a se sensibilizarem ao tema proposto, despertar o interesse pelas imagens e, conseqüentemente, pela linguagem empregada nos vídeos.

Os alunos podem ver o vídeo como uma ferramenta de lazer, de descontração e também como recurso didático e não como uma “aula” propriamente dita, o que modifica a postura do professor e dos alunos em relação à aula e ao seu uso. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno a assistir as aulas com mais entusiasmo e obtermos mais êxito nos componentes curriculares que irá contribuir no planejamento pedagógico da escola.

A proposta desta monografia é apresentar algumas reflexões do uso do cinema em sala de aula de E-LE para brasileiros. Neste sentido, os filmes podem ser usados para enriquecer as aulas e contribuir para o desenvolvimento do conhecimento do aluno. Assim, o vídeo torna-se um bom aliado para o professor, sendo utilizado para fins didáticos, no qual nos afirma Moran (1995) que o:

Vídeo como conteúdo de ensino que mostra determinado assunto de forma direta ou indireta. De forma direta, quando informa sobre o tema específico orientando a sua interpretação. De forma indireta, quando mostra um tema, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares (p. 04).

Aumont (2004) nos apresenta que “o cinema é uma arte total que contém todas as outras, mas que as excede e transforma” (p. 144). Desta forma, podemos afirmar que a arte cinematográfica vai além, em uma visão mais dinâmica, de várias outras artes que muitas vezes demonstram um aspecto estático da realidade e vivência de uma determinada comunidade social. Já o cinema pode nos inserir na união de todas as artes em uma única, pode auxiliar os professores a inserir os seus alunos em um contexto de uso mais próximo ao da língua em estudo.

Vale salientar que, por meio de um vídeo, podemos observar diversas representações de distintas manifestações sociais, entre elas: as culturais, sociais, religiosas entre outras na visão de Turner:

Assim como o cinema atua sobre os sistemas de significados da cultura – para renová-los, reproduzi-los ou analisa-lós, também é produzido por esses sistemas de significados. O cinema, como o romancista ou o contador de histórias, é um *bricoleur* – uma espécie de faz-tudo que realiza o melhor que pode com o material que tem à mão. O cineasta usa os repertórios e convenções representacionais disponíveis na cultura a fim de fazer algo diferente, mas familiar, novo, mas genérico, individual, mas representativo. (TURNER, 1997, p. 129).

A sétima arte pode ser vista como uma fonte importante de conhecimento da realidade, pois os filmes de algum modo propõem ao aluno a “representar” essa realidade de modo realista, naturalista, etc. O cinema vai trazer para o aluno algo novo e novas formas de lidar com as mídias que já são familiares, ele se depara com diversos significados da cultura popular, por meio de um contador de histórias, um poeta, um romancista entre outros. Assim o cinema vai fazer com que os alunos investiguem essa cultura de maneira a renová-la, reproduzi-la ou até mesmo a analisá-la e imitá-la.

O cinema pode contribuir, pelo menos, de três formas com a educação:

1) como recurso didático aliado ao processo de ensino-aprendizagem; 2) como *corpus* de pesquisa para a compreensão de como a cultura escolar é representada pelo cinema, isto é, como as funções, objetivos, práticas e agentes escolares são veiculadas por essa mídia; 3) como dispositivo desencadeador de reflexões compartilhadas (SOUZA, 2014, p. 175-176).

No caso do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, que é o foco desta monografia, o cinema nos brinda com inúmeras possibilidades:

Esta mídia pode ter vários proveitosos usos, como ressaltou Moran (1995): vídeo como produção, sensibilização, simulação, pode ilustrar espaços, tempos, culturas e, dentre outras coisas, apresentar mostras verossímeis da língua sem manipulações com fins didáticos, bem como apresentar representações da escola e do trabalho docente. Um exemplo são as aulas produzidas nos estágios supervisionados; que podem ser gravadas gerando material que pode ser analisado em sessões de visionamento, enfim, são inúmeras as contribuições do cinema para potencializar a formação de professores (SOUZA, 2014, p. 175-176).

Por tanto, a arte cinematográfica, além de representar a vida, serve como um subsídio para o professor de língua estrangeira aproximar os alunos dos contextos diversificados na qual a língua se encontra, pois possibilita a ele uma nova maneira de trabalhar em sala de aula. Surgem novas indagações, tanto para o professor como para o aluno, permite ao educando novas inquietações e desperta desejos mais íntimos (TREVIZAN, 1998 *apud* SOUZA, 2014).

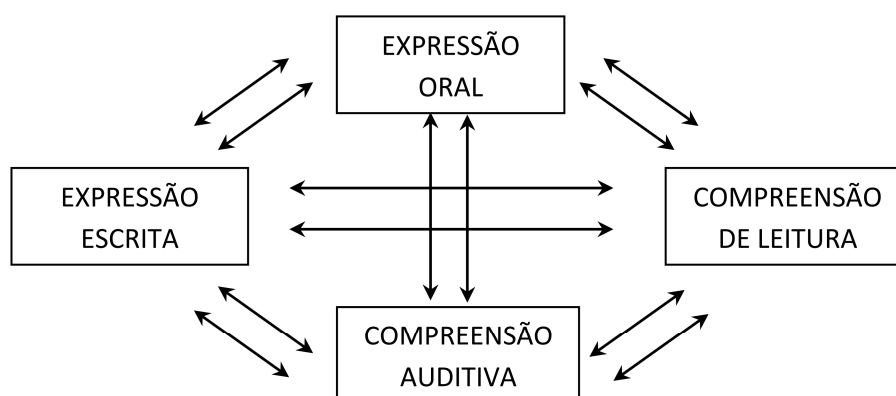
## 1.1 O CINEMA COMO MEDIADOR NO TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA

O uso de filme em sala de aula pode ser visto como mais um subsídio para o professor, pois contribuirá com o processo de ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira. Ele tem a capacidade de registrar uma realidade e de criar uma imagem ficcional dessa realidade.

O cinema tem a capacidade de registrar e de criar realidades objetivas projetadas num outro tempo e espaço. A força das imagens, mesmo quando ficcionais, tem o poder de gerar uma realidade em si mesma. O historiador pode criticar esse grau de realismo e de fidelidade por parte de diretor do filme (apagar caso necessário). A utilização de filmes como representação de um contexto histórico não é novidade, pois já são abordados filmes como fontes históricas. (BURITI, 2012, p. 318).

O cinema aparece como um bom aliado no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. O uso dos filmes legendados em sala de aula coloca o aluno em contato constantemente com variantes da língua meta na modalidade escrita. As imagens muitas vezes representam algo sobre a língua materna (LM) do aluno e o uso do filme legendado em sala de aula pode contribuir no ensino de uma língua estrangeira (LE), desenvolvendo no aprendiz habilidades de compreensão auditiva, de leitura e de escrita, esse recurso, traz consigo novas formas de ensinar, novas possibilidades de se trabalhar as variações linguística.

Neste sentido, Souza (2014) cita que o cinema apresenta diversos gêneros orais (música, poema, fala cotidiana...) em um mesmo suporte e, a partir das temáticas apresentadas, nos permite trabalhar com diversos gêneros escritos: “Em outras palavras, o cinema como *input* nos apresenta insumos para trabalhar todas as habilidades, (...) entendidas como simultâneas e integradas, já que não é possível apresentar uma hierarquia entre elas” (p. 173):



Quadro 1: As quatro habilidades – simultâneas e integradas. Fonte: Pinilla Gómez (2005 *apud* SOUZA, 2014).

Qualquer uma dessas habilidades – ouvir, falar, ler, escrever – pode ser propulsora ou consequência das demais:

As habilidades geralmente não aparecem de forma isolada nas atividades, mas quase sempre respondem a esse princípio de integração em uma mesma atividade. Na maioria dos casos aparecem de forma simultânea (...). Não necessariamente a uma habilidade de compreensão auditiva segue uma de expressão oral, ou a uma atividade de compreensão de leitura segue uma de expressão escrita, mas existe uma ampla variedade de possíveis combinações entre as quatro habilidades, sem que seja possível estabelecer uma ordem definida, já que cada habilidade pode ser propulsora ou consequência de qualquer uma das outras três<sup>1</sup> (PINILLA GÓMEZ, 2005, p. 882).

O uso de filme legendado é um dos recursos tecnológicos que pode ser abordado, no processo de ensino-aprendizagem de leitura. A mediação entre legenda e leitura, resulta em aprimoramento das habilidades leitoras, assim, esse recurso traz para o professor, novas possibilidades de trabalhar a leitura em sala de aula e até mesmo fazer uma explanação sobre a variação linguística, podendo ele “parar” o filme durante a sua exibição em algumas cenas que considerar importante e que tenha a ver com o conteúdo estudado em sala de aula. Para Arena:

<sup>1</sup> Tradução livre de Fábio Marques de Souza para: “Las destrezas no suelen aparecer de forma aislada en las actividades, sino que casi siempre responden a ese principio de integración en una misma actividad. En la mayoría de los casos aparecen de forma simultánea (...). No necesariamente a una destreza de comprensión auditiva sigue una de expresión oral, o a una actividad de comprensión lectora sigue una de expresión escrita, sino que existe una amplia gama de posibles combinaciones entre las cuatro destrezas, sin que tampoco sea posible establecer un orden definido, ya que cada destreza puede ser propulsora o consecuencia de cualquiera de las otras tres”.



O uso do filme legendado em sala de aula desenvolve no aprendiz habilidades de leitura, traz consigo novas formas de ensinar, novas possibilidades para se trabalhar a variação linguística. As legendas, contudo, nos filmes de ficção, não são como as que aparecem em documentários, com o ritmo de uma narração. São de outra natureza e velocidade porque reproduzem os diálogos entre personagens ou as letras de uma canção, com a adequação necessária para coincidência com os movimentos bucais. Se o pequeno leitor não souber atribuir sentido, com apoio das previsões e do seu conhecimento em constante reconstrução durante a exibição do filme, não conseguirá compreender a trama, nem os diálogos. Se a sua atitude for a de procurar ver todas as letras ou todas as palavras, de modo integral, poderá ler apenas uma ou duas, no máximo. Se a sua atitude for a de estabelecer a direção clássica de ver primeiro para atribuir sentido depois, não conseguirá acompanhar o filme. Terão de aprender, por essas razões, outra lógica, pouco ensinada nas escolas – a inversão de direção do processo, isto é, em vez de ver antes para produzir sentido depois, será preciso aprender a produzi-lo antes para confirmá-lo depois (ARENA, 2012, p.30-31).

Ao explorar didaticamente um filme, o professor pode trabalhar atividades para antes, durante e depois da exibição, com atividades contextualizadas com foco em componentes linguístico-culturais.

Os filmes sempre revelam dimensões das identidades culturais que são produtos das experiências de vida em uma determinada comunidade. É nesse aspecto que a legenda pode ajudar o aluno no desenvolvimento da leitura como prática social, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Assim como destaca Arena (2012):

As legendas podem ser vistas, portanto, de várias perspectivas – desde a do tradutor, do distribuidor, do sociólogo que analisa a invasão cultural e linguística, do próprio linguista, do leitor, e do pedagogo interessado no ensino aprendizagem da atividade de ler como prática cultural (p. 32).

Os filmes legendados proporcionam ao aluno uma leitura rica, um novo olhar de interpretação, novas e diferentes palavras por meio de textos que refletem a importância de se trabalhar com filmes. Assim como afirma Buriti (2012):

Portanto, a imagem não ilustra nem reproduz a realidade, ela a reconstrói a partir de uma linguagem própria que é produzida num dado contexto histórico. A referida revolução cinematográfica o distingue como um instrumento mimético que copia a realidade alterando-a através de uma articulação entre imagem, a palavra, o som e o movimento (p. 108).

As imagens de um filme são formas de representação de mundo, sejam elas reais ou imaginárias, estabelecem um intermédio entre o mundo do espectador e o mundo do

produtor. Através dos filmes legendados o professor pode passar atividades de leitura, neste caso o filme une-se ao texto e o texto ao leitor, provocando desta forma, uma interação entre ambos. O leitor desempenha um papel importantíssimo na recriação de sentido do filme. Assim como nos apresenta Arena (2012):

Ver filmes legendados na escola proporciona a oportunidade para a atividade acadêmica de promover um caminho de formação do leitor que considere a escrita como sistema gráfico, em relação simultânea com imagens e áudio, em suporte móvel como são os quadros cinematográficos que compõem um filme (p. 33).

É por meio do filme que o estudante realiza projeções que contribuem para o processo de interação com sua aprendizagem, pois “[...] o que se cala impulsiona o ato de constituição, ao mesmo tempo em que este estimula para a produtividade é controlado pelo que foi dito, que muda de sua parte, quando se revela o que fora calado” (ISER *apud* COSTA LIMA, 1979, p. 90).

Muitas vezes, quando o estudante não entende o filme sem a legenda tende a criar modos associativos que o auxiliem a compreender o processo de compreensão do filme, Tornando-se assim participante de seu aprendizado da língua estrangeira.

Ao ser inserido na sala de aula, o cinema pode passar a ser adotado como espaço de leituras diversificadas e de diálogos. Vale salientar que cada leitor leva em consideração seu conhecimento prévio, ou seja, suas próprias experiências na hora de buscar preencher os vazios encontrados no filme. Como cada um pode encontrar uma maneira diferente de completar as lacunas, conseqüentemente, na hora de interpretar um filme, seja para resumi-lo, resenhá-lo ou adaptá-lo.

## 1.2. A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O ESPANHOL DO “RIO DA PRATA” (PARAGUAI, URUGUAI E ARGENTINA).

A língua espanhola apresenta suas variedades. E ao falarmos de variedades linguísticas tocamos no ponto de que toda língua possui diversas formas de realizações a depender de seu contexto de realização provocando assim a variação linguística. queremos dizer que um país possui traços diferentes do outro, maneira de falar diferente, algo “característico” de algum país ou região que é realmente exclusivo de tal “lugar”:

Todos sabemos que o espanhol é uma língua com quase 500 milhões de falantes repartidos em mais de 20 países, fato que gera opiniões sobre como a língua espanhola é una e múltipla ao mesmo tempo. Quando o

tema é “espanhol da América” temos que ter em mente que estamos nos referindo a uma mesma língua para dezenove países: México, Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Cuba, República Dominicana, Porto Rico, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai, Argentina (SOUZA, 2014, p. 132).

Dito de outra maneira, parafraseando Souza (2014), sabemos que a língua espanhola é o idioma comum a muitos países e que – como língua natural – possui diferenças – léxicas, fonéticas e, num menor grau, morfossintáticas – em situações de uso em uma ou outra região:

[...] temos consciência em relação à diversidade linguística comum a qualquer país/região e, portanto, julgamos não ser adequada uma visão dicotômica espanhol pensinsular/europeu *versus* espanhol americano/hispano-americano e que lançamos mão desses termos apenas por falta de outra terminologia que nos permita facilitar a discussão a respeito do tema. Neste sentido, cabe citar mais uma vez Lope Blanch (1989), o pesquisador destacava que as diferenças que ocorrem entre a língua falada nestes países não nos permite estabelecer duas grandes modalidades bem contrastadas, espanhola e americana e, além disso, existe maior afinidade entre algumas modalidades americanas e espanholas que entre certas modalidades hispano-americanas entre si (SOUZA, 2014, p. 132).

A zona do Rio da Prata está integrada em sua totalidade de três países: Paraguai, Uruguai e Argentina. Nesta monografia enfocamos o espanhol rio-platense, com ênfase principalmente na região da província de Buenos Aires.

Uma característica marcante do espanhol rio-platense é o voseo tratamento que consiste em usar o *vos* (apócope de *vosotros*) para dirigir-se a uma pessoa em lugar do pronome *tú*. Conforme apresentam alguns pesquisadores, durante muito tempo o *vos* não passou de uma forma coloquial, própria da fala popular, repudiada na linguagem escrita. Mas há uns 50 anos, ao ser adotado por escritores latino-americanos renomados, parece ter sido incluído também na escrita. Atualmente, encontramos o *voseo* na imprensa, no cinema, na publicidade de países como Argentina e Uruguai. Também aparecem em grande parte do Paraguai, Guatemala, El Salvador, Nicarágua e México (SOUZA, 2012).

Esta forma é usada principalmente no Presente do Indicativo, Presente do Imperativo e Imperativo Negativo. Como exemplo, apresentamos o fragmento do filme “*El hijo de la noiva*”.

Rafael:

¡Apareciste! ¿Dóde te metiste? Oíme, tengo um quilombo infernal com lós provedores, ¡ ¿ y la guita no se creditó?!

Rosales:

Vos no sabes ló que me pasó.

(Campanella & Castets, 2002. p. 18).

O espanhol rio-platense utiliza no lugar do “tu” (tuteo) utiliza-se “vos” (voseo). As letras “ll” e “y” caracterizam-se por serem pronunciadas como o som do “ch” ou “j” da língua portuguesa. Exemplos:

- Tuteo “Si tu quieres, lo puedes hacer”
- Voseo “Si vos querés, lo podés hacer”
- Tuteo “Haz lo que te mandaron”
- Voseo “Hacé lo que te mandaram”

O espanhol rio-platense também tem como característica a influência dos imigrantes italianos que se fixaram na região. Muitas palavras italianas ou derivadas do italiano são utilizadas, além da fala tem uma marcada cadência italiana. O uso da interjeição “che” também é características dessa região.

Como por exemplo, poderíamos citar alguns fragmentos do filme “Un cuento chino” de Sebastián Borenztein (2011) que apresenta El voseo:

- No pare un instante de pensar en vos (Mari).
- Y esto también es para vos ( entregador)
- Bien, y vos? - Todo bien, y vos. (vendedora de flores/ Roberto)
- Pedí disculpa a vos (Roberto)

Ilustraremos o uso do voseo a partir de um fragmento do filme “El hijo de la noiva” Campanella & Castets, (2002).

- Vos no sabés lo que me pasó. (Rosales).
- ¡No, vos no sabés lo que te pasó! Acabás de perder el laburo, pelotudo. ¡Andá a que te acreditem la guita porque te cago a trompadas! (Rafael).

	Tuteo	Voseo
Singular	Tú	Vos

Plural	Ustedes	Ustedes
--------	---------	---------

O voseo é o uso de *vos*, segunda pessoa do plural, ao invés do *tú*, segunda pessoa do singular.

O cinema vai ocasionar situações de comunicação de uma língua estrangeira (E-LE) para o aprendiz, apresentando a aproximação da variação linguística de um determinado lugar, através de filmes, podemos mostrar a língua em seu uso concreto de comunicação, a sua realidade histórica, cultural, social, que ela se encontra.

Portanto, todo aprendizado traz consigo algumas dificuldades, assim, como o aprendizado de uma nova língua, pois, é algo complexo e dinâmico, a língua não abstrata mais sim concreta, só que ela sofre variações de acordo com o espaço e o lugar que ela esteja inserida na comunidade linguística. Assim afirma Bagno:

A língua não é uma abstração: muito pelo contrário, ela é tão concreta quanto os mesmo seres humanos de carne e osso que se servem dela e dos quais ela é parte integrante. Se tivermos isso sempre em mente, poderemos deslocar nossas reflexões de um plano abstrato- “a língua”- para um plano concreto- os falantes da língua. Isso significa o quê, na prática? Significa olhar para a língua dentro da realidade histórica, cultural, social em que ela se encontra, isto é, em que se encontram os seres humanos que falam e escrevem. (BAGNO, 2002, p. 23).

Assim, devemos considerar a língua como uma atividade social, como um trabalho empreendido conjuntamente pelos falantes, seja no ato da comunicação ou, seja por meio da escrita, pois ao vivenciar a língua em seu uso concreto pode adquiri-la de modo espontâneo. Para o aprendiz de uma língua estrangeira é importante que ele consiga alcançar a competência linguística comunicativa, para que ele possa desenvolver com perspicácia na vida pessoal e profissional. Segundo Souza *et. al.*:

O aprendiz que consegue alcançar a competência linguística comunicativa tem potencial para conquistar um perfil intercultural, pois, além de se comunicar adequadamente em contextos interculturais, terá a sensibilidade para perceber o impacto que a diferença cultural exerce no processo comunicativo (SOUZA *et. al.*, 2008, p. 546).

Então, várias situações concretas proporcionam o aprendizado de uma língua com mais vivacidade quando o aprendiz se encontra em contato direto com os falantes nativos.

O processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira ou segunda língua é complexo e gradual, pelo o qual o indivíduo aprende pouco a pouco, é de fundamental importância que ele tenha um conhecimento extralingüístico, para facilitar esse processo, assim, como afirma Gargallo:

Proceso complejo por el que un individuo interioriza de forma gradual, los mecanismos necesarios (lingüísticos, extralingüísticos y culturales) que le permitirán actuar de forma adecuada en el seno de una comunidad lingüística (GARGALLO, 2004, p. 28).

A língua “adquirida”, não se compõe de regras concretas, regras gramaticais, mas sim, estando envolvido em uma situação comunicativa, de interação, por meio de informações observadas diretamente em comunicação natural da fala. A língua adquirida pelos estudantes será de acordo com as variações linguística de uma determinada comunidade, que cabe ao professor trabalhar em sala de aula, tanto nas aulas de Português como de Língua estrangeira: Inglês e Espanhol a variação linguística de alguns países, por meio do cinema.

O “voseo”, por exemplo, é uma característica linguística que pode estar presente no nosso cotidiano e inserida na realidade do aluno, por meio de filmes. O professor de espanhol pode mostrar essa particularidade da língua para os alunos em sala de aula, pois esse conhecimento é importante para o aprendiz de espanhol, já que futuramente vão encontrar com esse tipo de peculiaridade, seja no trabalho, turismo, no seu cotidiano, em diversas situações de comunicação da língua em seu uso.

### **1.2.1. O cinema como possibilidade para abordagem da variação linguística em sala de aula de espanhol (E-LE).**

O cinema pode proporcionar ao aluno brincar com a imagem amplificada, imaginar mundos possíveis, ver-se em movimento fora do corpo, como em uma duplicação de si mesmo. Assim como afirma Buriti:

Ler uma imagem sempre pressupõe partir de valores, problemas, inquietação e padrões do presente que, muitas vezes não existiram ou eram muito diferentes no tempo da produção do objeto. Esses fatores criam muitas possibilidades de leitura e interpretação das imagens. (BURITI, 2012, p. 317).

O uso dos filmes em sala de aula é uma possibilidade para a abordagem da variação linguística, enriquece as aulas e ajuda no processo de ensino-aprendizagem. O cinema é um bom aliado para o professor por apresentar de forma contextualizada a língua alvo, sem fins de manipulações didáticas, o que pode tornar as aulas mais dinâmicas, proveitosas, de forma a aumentar a motivação do aluno.

Para o professor utilizar esse recurso em suas aulas, é recomendável que ele faça um planejamento prévio, assista o filme com antecedência, de forma a elaborar sequências didáticas para antes, durante e depois da projeção do filme de forma a estimular o aluno a buscar novas leituras do mundo.

Na perspectiva da leitura, os filmes legendados podem apresentar sua contribuição, pois, a mediação entre legenda e leitura resulta em aprimoramento das habilidades leitoras dos alunos.

Através dos usos de filmes em sala de aula, propiciar uma aprendizagem significativa aos estudantes no que se refere ao ensino da leitura. O surgimento dessa tecnologia tem contribuído em favor do aprendizado de muitos estudantes.

A inserção da mídia no contexto escolar permite ao professor repensar e aperfeiçoar a sua prática pedagógica. Permite, principalmente, romper métodos tradicionais, entendendo que é uma necessidade incorporar a prática docente tecnologias que permeiam o cotidiano do estudante.

Portanto, assistir a filmes parte da perspectiva de que é tão importante sua apreciação quanto sua leitura, para realizar uma leitura fílmica é necessário desconstruir e reorganizar o filme para, em seguida, atribuir significados antes não percebidos no filme.

Cada aluno que assiste a um filme o completa baseado em sua realidade, seus objetivos, suas concepções, suas maneiras de ver o mundo, suas experiências de vida.

O ensino da leitura deve ser uma preocupação permanente dos professores [universitários] durante o período de escolarização dos estudantes. Ele deve iniciar-se com a alfabetização e prosseguir na forma de uma espiral crescente de desafios ao leitor, tanto em densidade de textos como em habilidades sequenciais (SILVIA, 1991, p. 77).

A integração das tecnologias pode promover mudanças bastante significativas na organização e no cotidiano da escola e na maneira como processo de ensino-aprendizagem ocorre, considerando os diversos benefícios que estas tecnologias oferecem.

Os filmes legendados são um bom aliado para o professor, sendo bem utilizados em sala, favorecerão o processo de ensino-aprendizagem da leitura. As legendas, dotadas de vida própria, são capazes de recriar e transformar a realidade, aproximando o estudante e leitura. A legenda ajuda a promover a capacidade leitora e o desenvolvimento no processo de ensino de uma língua estrangeira.

Muitas das vezes percebemos a resistência e rejeição dos alunos a filmes legendados, devemos refletir sobre isso, por que há essa rejeição? Estão associados a que? Aí respondemos, será que é porque estão associadas à dificuldade em ler as legendas? O aluno rejeita a legenda porque não gosta de ler e se não gosta de ler é porque não é proficiente em leitura.

Há vários motivos que contribuem para o desinteresse do estudante em assistir filmes legendados, um deles pode ser a falta de preparo do professor em relação ao uso de filmes legendados, a falta de preparo do profissional a ponta a dificuldade que o aluno apresenta em sala de aula, pois alguns professores preferem filmes dublados em vez de legendados. Assim como mostra uma pesquisa coordenada por Souza (2008):

Reproduz algumas das justificativas dadas por professores para a escolha de filmes dublados em vez dos legendados, tanto em cinemas, quanto em locadoras de vídeo: *a legenda é rápida e dispersa o visual; entendo melhor e não perco o foco; ao preocupar-me em fazer a leitura da legenda, não aprecio o filme plenamente.* Se a legenda é uma barreira para o espectador-professor, será ainda uma barreira maior para o aluno-espectador que na escola somente poderia aprender a ler legendas se o professor escolhesse e exibisse filmes legendados. Como essa prática praticamente não ocorre nas escolas, os alunos são impedidos de aprender a ler textos móveis que permanecem apenas poucos segundos diante dos olhos. Trata-se, todavia, de um fenômeno de natureza cultural e histórica: cultural por ter relação com o modo como determinado povo estabelece relações com a produção cultural estrangeira, e histórica porque está atrelada à difusão, uso e exposição de certas mídias, como é o caso da televisão e dos filmes dublados por ela veiculados em período em que as salas de cinema começaram a desaparecer (SOUZA, 2008, p. 33).

Entretanto, o uso de filme legendado serve como um recurso didático para o professor, contribuindo numa aprendizagem eficaz. Souza (2008) afirma que os filmes também propõe ao aluno várias possibilidades, uma delas é a aprendizagem da leitura, através de atividades aplicadas em sala de aula.



## **CAPÍTULO 2**

### **É POR MEIO DO CINEMA QUE PODEMOS TRABALHAR O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Neste capítulo, discorreremos a respeito do cinema no processo de aquisição de uma língua estrangeira, além de algumas reflexões acerca dessa tecnologia e o desenvolvimento de novas estratégias de ensino.

Hoje em dia, a sala de aula não é mais a mesma, com o avanço dessa nova tecnologia, a informática passou a fazer parte do cotidiano dos alunos e professores. A utilização dessa tecnologia no ambiente escolar, cada vez mais, conforma-se como fator preponderante no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse novo mundo atual do conhecimento e da tecnologia, torna-se imprescindível repensar o papel da escola, mais exatamente, as questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem. O surgimento de ferramenta tecnológica tem contribuído em favor do aprendizado de muitos profissionais.

A inclusão da mídia no contexto escolar permite ao professor repensar e aperfeiçoar a prática pedagógica. Pois, permite ao professor romper métodos tradicionais, entendendo que é importante a inserção da tecnologia dentro da sala de aula e também fora dela.

Dos recursos tecnológicos disponíveis ao professor, o audiovisual é um dos mais utilizados em sala de aula, pois as possibilidades de uso são inúmeras. Segundo Prata (2002), a integração das tecnologias como TV, vídeos, DVD, tem promovido mudanças bastante significativas na organização e no cotidiano da escola e na maneira como o ensino-aprendizagem se processam, considerando os diversos benefícios que estas tecnologias oferecem.

É importante ressaltar, que o cinema é um recurso didático que serve como subsídio para o professor trabalhar os fatores extralinguísticos, e também esse recurso vai ajudar o aprendiz de língua estrangeira no processo comunicativo, que poderá ser apresentado através desse recurso em sala de aula de espanhol.

Os filmes abordam vários aspectos extralinguísticos que permeiam o processo de aquisição de uma língua estrangeira. O material fílmico é um recurso didático que facilita o desenvolvimento intelectual e pessoal do aluno, além de ampliar o seu conhecimento de mundo.

O cinema possibilita ao aprendiz de uma língua estrangeira, a sua capacidade de desenvolvimento como ser humano, como um ser plural e mostra as diversas formas possíveis de interação intercultural.

O acesso à língua estrangeira pode ampliar o universo cultural do aluno, agregando muito à sua formação, em termos de inclusão social e étnica, na constituição de sua cidadania, local e global, pois expõe o aprendiz à alteridade, à diversidade, à heterogeneidade, caminho fértil para a construção da sua identidade.

No caso do filme *Un cuento chino*, um dos nossos objetos de análise nesta monografia, podemos observar que não ocorreu o processo de aquisição língua estrangeira pois, o argentino e o chinês não tinham interesse em aprender um a língua do outro.

Em *Um conto chinês* (BORENSZTEIN, Sebastián [Dir.] *Un Cuento Chino*. DVD, Argentina: 2011) são representados dois extremos em termos de cultura e de língua para além da dicotomia Ocidente e Oriente: um argentino e um chinês convivendo sob o mesmo teto. O filme nos mostra os desafios da convivência com uma cultura desconhecida, e como o respeito, a amizade e a comunicação não verbal – características universais do ser humano – podem, pouco a pouco, romper barreiras e servir como veículo de interação.

Na tela de projeção nos vemos diante de Roberto – que é argentino – e Jun – que é chinês – que se encontram acidentalmente. Jun por uma fatalidade decide ir à Argentina em busca de seu tio, seu único parente vivo, e que, logo ao chegar à cidade, é enganado por ladrões e assaltado. Roberto, até então desconhecido, assiste a essa cena e tenta ajudar. Leva Jun para a sua casa (por falta de opção), por estar este desabrigado. Mas Roberto tenta, a todo custo, se ver livre dele. Daí começa o difícil convívio entre as duas personagens, pois, eles não se entendem, falam línguas completamente distintas, e com isso, não conseguem interagir. (SOUZA, 2014, p. 192).

O cinema possibilita abordar na sala de aula de língua estrangeira diversas situações de comunicação, desde a fala formal ao coloquial, e pode também facilitar a aquisição do léxico. A obra *Un cuento chino* pode ser utilizada, por exemplo, para promover a compreensão e desenvolvimento sobre questões pluriculturais e multilíngues.

## 2.1. ENFOQUE COMUNICATIVO

O enfoque comunicativo põe em relevo o caráter funcional da língua como instrumento de comunicação, pois é um dos fatores que contribui para aquisição de língua estrangeira.

Nos filmes estão presentes vários elementos que podem auxiliar no processo de aquisição de uma língua, pois o cinema pode ser visto como uma possibilidade de mostrar as realidades concretas de comunicação de falantes nativos.

O aprendiz, além de aprender as variantes da língua por meio do filme, estando em contato com as manifestações da língua na sociedade, a partir de situações de uso.

Além dos elementos linguísticos, o filme apresenta a cultura e a história. Não podemos esquecer que os fatores discursivos e situacionais são importantes para o processo de aquisição de uma língua.

## 2.2. CINEMA: LUGAR DA LÍNGUA, DA VARIEDADE, DA ARTE E DA CULTURA.

Podemos dizer que o professor como arquiteto da arte de ensinar, tem a capacidade de inventar e reinventar sua metodologia de ensino, para que o aluno aprenda de maneira eficaz.

O cinema nos proporciona uma nova maneira de se trabalhar a língua estrangeira em sala de aula, propiciando o contato com a variação linguística e trazendo a arte e a cultura para a sala de aula.

A arte cinematográfica, além de representar a vida, dá formas às inquietações e desejos mais íntimos da alma humana. O filme reúne extraordinário volume de informações. Nas diferentes ares da experiência humana e por isso deve ser utilizado, nas escolas, como um instrumento didático valiosíssimo na formação de novas gerações (TREVIZAN, 1998, p.85).

A arte cinematográfica pode ser uma boa aliada ao processo de ensino aprendizagem de uma língua estrangeira. Muitos alunos veem o vídeo como forma de descanso e não “aula”. Porém, o audiovisual pode ajudar ao docente e atrair os alunos para aulas de espanhol, mostrando a cultura de países diferentes, valor, ética, entre outras:

O cinema, se bem utilizado, com intencionalidade e planejamento prévio e não – simplesmente – ao acaso, tem o poder artístico de humanizar. A sétima arte possibilita reunir diversos contextos em um só local, a sala de

aula, e pode mostrar distintas realidades possíveis, de forma a desconstruir estereótipos negativos e mediar o encontro com o outro (SOUZA, 2014, p. 259).

O cinema pode ser uma ferramenta potencializadora do processo de ensino-aprendizagem que, dentre outras coisas, favorece o olhar do aprendiz para o outro.

Moreno Fernández (2007) apresenta que a língua espanhola é variável e apresenta uma multiplicidade de manifestações sociais, geográficas e culturais:

Es de fundamental comprender que el español aglutina variedades geolingüísticas y sociolingüísticas diversas. Con esto se quiere decir que, sin negar lo común, es evidente que la lengua general se manifiesta de forma distinta de acuerdo con variables externas a ella, como son la geografía, el tiempo, la sociedad y la situación. (FERNÁNDEZ, 2007, p. 22).

O cinema pode ser utilizado nas escolas, desde a educação infantil ao ensino superior como um dispositivo didático lúdico e atrativo, possibilitando para o aluno o conhecimento: social, cultural, religioso, econômico entre outros (SOUZA, 2014).

Portanto, o cinema propiciará ao aprendiz uma visão mais ampla, uma nova forma de olhar para o outro. Dessa forma iremos conhecer diversas culturas, ideias, sentimentos outras formas de ver o mundo. “Olhar outros lugares, outros tempos, sentir a pensar como outros pensam e sentem a vida” (FRESQUET, 2007).

O cinema era estudado como um produto cultural e como prática social, valioso tanto por si mesmo como pelo que poderia nos revelar dos sistemas e processos culturais. Ironicamente, essa inclusão do cinema na cultura - de certa forma uma redução de sua importância como prática – resultou numa maior compreensão de sua especificidade como meio de comunicação. (TURNER, 1997, p.49).

Parafraseando Souza (2014) citamos que Turner (1997), ao nos apresentar o cinema como prática social, nos alerta para o fato de que compreender um filme não é essencialmente uma prática estética, é uma prática social, que mobiliza toda uma gama de sistemas no âmbito da cultura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cinema pode ser um excelente potencializador do processo de ensino-aprendizagem, de forma a propiciar aulas prazerosas e produtivas, proporcionando o contato com visões críticas da realidade, da língua, da cultura e da intertextualidade entre os diversos tipos de textos.

Dessa forma, o texto fílmico em sala de aula pode ser uma ferramenta que auxilie o professor a desenvolver com os alunos a competência intertextual e a competência comunicativa. Deste modo, o docente pode explorar temas variados, atuais e até mesmo temas interdisciplinares, ao tratarem de aspectos como: política, cultura, religião, história, enfim, vários aspectos linguísticos e extralinguísticos.

Conforme expusemos ao longo desta monografia, o cinema não é só um lugar de diversão, de ilusão, de passa tempo, mas sim de adquirir novos conhecimentos, um novo olhar para as coisas, além de proporcionar o desenvolvimento da capacidade intelectual do ser humano.

Nossa pesquisa veio a contribuir na ampliação de teorias de aquisição de línguas de modo geral e, especialmente, ao processo de ensino e aprendizagem de espanhol (E-LE). Nosso trabalho tem um caráter prático, pois propusemos o uso do cinema em sala de aula, mostramos também várias reflexões e discussões a respeito da temática.

## REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas**. Campinas, São Paulo: Papiros, 2004.
- ARENA, Dagoberto Ruim. **Pesquisa e ensino no mundo atual: debates múltiplos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. 292p.
- AGUILERA REIJA, Beatriz et al. **Educación Intercultural**. Análisis y resolución de conflictos. Madrid: Editorial Popular, 1996.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de Língua**. Campinas: Pontes: 1993.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas & Comunicação**. Campinas: Editores, 2008.
- ANDIÓN, H. MARIA, A. **Variedades del español de América: Una lengua y diecinueve países**. Brasília: Embajada de España. Consejería de educación, 2004.
- BAGNO, Marcos; GAGNÉ, Gilles; STUBBS, Michael. **Língua Materna: letramento, variação e ensino**. Parábola Editorial. São Paulo: 2002.
- BARRO, A; JORDAN, S; ROBERTS. C. La práctica cultural en la vida cotidiana: el estudiante de idiomas como etnógrafo. IN: BYARAM, M. & FLEMING, M. (Org). **Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas: enfoques a través del teatro y la etnografía**. Madrid: Cambridge. Universty Press, 2001.
- BORENSZTEIN, Sebastián [Dir]. **Un cuento chino**. DVD, Argentina: 2011,
- BURITI, Iranilson. **Identities e sensibilidades: o cinema como espaço de leituras**. Campina Grande: UEPB, 2012.
- BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, Secretaria da Educação Básica, 2006.
- CAMPANELLA, J. J & Castets, F. **El hijo de la noiva**, Buenos Aires, Del Nuevo Extremo, 2002.
- DI CAMARGO, I. J. **A Memória de Futuro analisada pela linguagem Cinematográfica: Diálogos entre a Teoria do Cinema e Mikhail e Bakhtin**. Dissertação (Mestrado em Linguística). São Carlos: UFSCar, 2009.
- DI CAMARGO Jr. I. **Considerações dos estudos Bakhtinianos para utilização de imagens na sala de aula**. In: Ester Myriam Rojas Osorio. (Org). Mikhail Bakhtin: Cultura e vida. 01 ed. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010, v. 01, p. 091-102.
- FANJUL, Adrián Pablo. **Português Brasileiro, Espanhol de... Onde?** Analogias Incertas. Uberlândia: 2004.
- FRESQUET, Adriana (org.). **Imagens do desaprender**. Rio de Janeiro: Booklink-CINEAD/LISE/UFRJ, 2007.

FOSECA, J. J. S. **Apostilha de metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL-TORESANO, Manuela Berges. “La comprensión auditiva” In: SÁNCHEZ LOBATO, J., SANTOS GARGALLO, I. (orgs.). **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua / lengua extranjera**. Madrid: SGEL, 2005, p. 917-941.

HERRERO; Andiön, Maria Antonieta. **Variedades Del español una lengua y diecinueve países**. Brasília: Embajada de España. Consejería de Educación, 2004.

JACOB, L. K, 2002, **Diferenças motivacionais e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira**. Dissertação de Mestrado. São José do Rio Preto, UNESP.

LINGUAGENS, **Códigos e Suas Tecnologias**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008 (Orientações curriculares para o ensino médio).

LOPES, Francisca Rodrigues. **Cinema: do entretenimento á prática social**. São Paulo: 2009.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Qué Español Enseñar**. Madrid: Arco/Libros S. L, 2007.

MORAN, José Manoel. “Os vários usos do cinema e vídeo na escola” In: NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

MORAN, José Manoel. **O vídeo na Sala de Aula**. Artigo publicado na revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA - Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995 (com bibliografia atualizada). Disponível em: [HTTP://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm#propvídeo](http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm#propvídeo)>, acessado em: 10/11/10.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

OCEM - ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO. **Conhecimentos de Espanhol**. Brasília: MEC, 2006.

POTASZNIK, Renata Rocha; LIMA, Gil (1993) “*Vídeo: uma tendência a ser revisada*” In: Anais do III EPLE- Encontro de Professores de línguas e Literaturas Estrangeiras (Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano e Japonês) “**As Línguas Estrangeiras no Contexto Educacional Brasileiro**”, Setembro de 1993. UNESP/FCL de Assis- SP (p.215-219).

PRATA, Carmem Lúcia. Gestão escolar e as tecnologias. In: ALONSO, Myrtes; AIMEIDA, Maria Elizabeth B. de; MASETTO, Marcos Tarciso; MORAN, José Manuel; VIEIRA, Alexandre Thomaz. **Formação de gestores escolares para utilização de tecnologias de informações e comunicação**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002.

SANTOS, Hélade S. O papel de estereótipos e preconceitos na aprendizagem de línguas estrangeiras. Disponível em: [www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid...script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid...script=sci_arttext), acessado em 10/11/10.

SÁNCHEZ LOBATO, J, SANTOS GARGALLO, I. (orgs.). **Vademécum para la formación de profesores**: enseñar español como segunda lengua/lengua extranjera. Madrid: SGEL, 2005.

STOLL, Pablo; REBELLA, Juan Pablo [Dir]. **Whisky**. DVD, Uruguai: 2004.

SOUZA, R.J. et al. **Literatura na escola**: espaços e contextos. A realidade brasileira portuguesa. Relatório de Pesquisa. São Paulo: FAPESP/CNPq, 2008.

SOUZA, Fábio Marques de. **O cinema como mediador na (re)construção de crenças de professores de espanhol-língua estrangeira em formação inicial**. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: USP, 2014.

SOUZA, Fábio Marques; BRAGA, E. F. El uso de distintas tecnologías en El proceso de enseñanza-aprendizaje del español-lengua extranjera (E-LE). In: Fábio Marques de Souza; Ângela Patrícia Felipe Gama. (Org.). São Carlos: Pedro & João Editores, 2012, v. 1, p. 221-232.

SOUZA, Fábio Marques. **O cinema como mediador no tratamento da variação lingüística na sala de aula de espanhol - língua estrangeira (E-LE) para brasileiros**. Monteiro-PB: 2012.

SOUZA, Fábio Marques. **O processo de aquisição de língua estrangeira e algumas de suas representações cinematográficas**. Monteiro-PB: 2012.

SOUZA, Fábio Marques; BOGESTAB, C. Texto fílmico: imagem e intertextualidade. In: Fábio Marques de Souza; Samir Mustapha Ghaziri. (Org.). PESQUISA E ENSINO DE LEITURA NO MUNDO ATUAL: DEBATES MÚLTIPLOS. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012, v. 1, p. 18-37.

SOUZA, Fábio Marques. Unidad, diversidad y la enseñanza del español americano para brasileños: el caso del español rioplatense. Hispanista (Edición Española), v. XIII São Paulo: 2012b.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **De olhos abertos: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1991.

REVUZ, Christiane. “A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio”. In: SIGNORINI, Inês (Org.) **Lingua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado das letras; São Paulo: Fapesp, 1998.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. Tradução de Mauro Silva. São Paulo: Summus, 1997.



## Anexo1: Atividade para se trabalhar com filmes nas aulas de Língua Estrangeira

## Actividad para antes de la película

1. ¿Qué tipo de películas te gusta más? (Puedes elegir hasta dos opciones)
  - a. clásicas (1920-1950)
  - b. comedia
  - c. drama
  - d. romántica
  - e. acción/ aventura
  - f. terror
  - g. misterio/ suspense
  - h. cine independiente
  - i. otro \_\_\_\_\_
2. ¿Cuál es la próxima película que tienes pensado ver?
3. Nombra tres películas que te han gustado de verdad (si han sido en español mejor que mejor) Da alguna razón de porqué te gustaron.
4. ¿Cuántas películas sueles ver a la semana?  
En el cine \_\_\_\_  
En la tele/ DVD/ Vídeo \_\_\_\_\_
5. Nombra algún actor o actriz español que te guste.
6. ¿Qué es lo que más te atrae de las películas? ¿Por qué eliges ver una película y no otra?
  - a. el/ la protagonista
  - b. el director
  - c. la historia
  - d. la nacionalidad
  - e. la crítica
  - f. los premios que haya conseguido
  - g. "el boca a boca"
  - h. otros \_\_\_\_\_
7. ¿Qué es lo que más te interesa al ver una película en español?
  - a. Aprender sobre la cultura del país
  - b. Mejorar la comprensión oral

- c. Analizar el estilo de las películas
  - d. Aprender frases hechas, jerga, etc.
  - e. otros \_\_\_\_\_
8. ¿Qué es, según tú, lo que hace que una película sea buena?

#### Actividad para durante la película

1. ¿Cuál es el título de la película?
2. ¿En qué momento de la película se da el nombre de la película? ¿Por qué?
3. ¿Qué información se da sobre los actores? ¿Por qué se da esa información?
4. ¿Qué tipo de música se usa en la película? ¿Qué te sugiere la música?
5. ¿Qué información se da al final de la película? ¿Por qué se da esa información al final?
7. ¿Qué es lo que más te ha llamado la atención?

#### Actividad para durante la película *Un cuento chino*:

1. Vamos a ver una secuencia de la película sin audio. En grupos analizamos la escena e intentamos averiguar qué es lo que pasa.
2. ¿Alguien se atreve a hacer el doblaje de la secuencia? La información que ya tienes sobre la película os puede servir.
3. ¿Hay alguna secuencia de alguna película especialmente significativa para ti? Una escena cómica, dramática que te haya gustado, descríbela.
4. Con qué palabras de la siguiente tabla calificarías Roberto:

simpático	vago	familiar	tranquilo	egoísta	solitario	despreocupado
inmaduro	decidido	mujeriego	insensible	atento	decidido	apasionado

### Actividad para después de la película

Piensa en una de las películas de que hayas visto, (*Un cuento chino* o *El hijo de la noiva*)

1. Descríbela respondiendo a las preguntas de abajo.

- ¿De qué trata? Trata de.../ Va de...
- ¿Quién trabaja en ella? ¿Qué actores salen? Aparecen.../ Los protagonistas son.../ está protagonizada por.../ Sale(n)...
- ¿De qué género es?
- ¿Dónde / cuándo está ambientada?
- ¿Quién la ha dirigido?
- ¿Está basada/ inspirada en hechos reales/ en una novela?
- ¿Por qué te gustó?

2. Ahora vamos a rellenar la siguiente ficha sobre la película:

TITULO DE LA PELICULA	
AMBIENTACIÓN	
PERSONAJES	
PROBLEMA	
ACONTECIMENTOS	
SOLUCIONES AL PROBLEMAS	